

**7º Fórum da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção apresentou
PLANO ESTRATÉGICO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE 2030 PARA O SECTOR AEC**



**Presença do Secretário de Estado da Economia, Dr. João Correia Neves e
do Secretário de Estado das Infraestruturas, Dr. Guilherme D’Oliveira
Martins**

Lisboa, 17 de Dezembro – A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção – Associação (PTPC), entidade gestora do Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção, apresentou ontem, no seu **7º Fórum**, o **Plano Estratégico da Inovação e Competitividade 2030 para o sector AEC**.

A abertura da sessão esteve a cargo do **Secretário de Estado da Economia, Dr. João Correia Neves**, que afirmou tratar-se de um sector que tem uma dimensão e peso económico muito para além da construção. “Podemos construir o futuro, podemos proporcionar mais emprego e mais qualificado. Este é um cluster que queremos muito acarinhar, com uma enorme relevância para a economia nacional. Sabemos o período difícil que passaram durante a crise e temos a noção que tem vindo paulatinamente a recuperar e a realizar novos investimentos”.

“A digitalização da tecnologia irá com toda a certeza impactar/mudar a estratégia empresarial futura e irá mudar a qualificação do emprego e a forma como trabalhamos. Simpatizo com a importância das mudanças. Das características das novas formas de trabalho com novas tecnologias. No mercado interno as mudanças tecnológicas vieram para ficar, é uma mudança estrutural. No futuro o investimento não tem de ser maioritariamente público. É claro que iremos necessitar de construção de obras públicas, mas com novas características. Também nos mercados internacionais temos de afirmar a presença das nossas empresas e da excelência da nossa engenharia. Teremos mais mudanças, nomeadamente com a introdução dos novos conceitos de mobilidade, que irão afetar o ambiente construído. Este é um debate difícil, sendo um debate sobre o futuro. O papel do Cluster AEC e do Estado é o apoio às empresas no sentido de construir soluções adaptadas às mudanças na nossa sociedade”.

A Presidente da PTPC, em representação da Teixeira Duarte, Eng^a Rita Moura, apresentou as iniciativas desenvolvidas pela associação no último ano e anunciou a publicação do 1º volume do Manual de Reabilitação em Junho de 2019 e o lançamento do Observatório de Vigilância Tecnológica no primeiro trimestre de 2019. Esta será uma plataforma interativa de partilha de conhecimento,

artigos técnicos e experiências para o setor AEC. Salientou ainda a participação da PTPC em todos os órgãos da ECTP (European Construction Technology Platform), sendo esta a melhor forma de assegurar o contacto com a Comissão Europeia na definição de programas de financiamento à inovação.

Seguindo-se pelo **Eng.º Reis Campos**, Presidente da CPCI, que afirmou “Depois de 2011, o nosso País e em particular o Setor da Construção e do Imobiliário, foi fortemente condicionado pelas medidas que nos foram impostas. O Setor ajustou-se, dimensionou-se, apostou em novas geografias, em novas áreas e técnicas construtivas, adquiriu novas competências. E, sobretudo, sofreu uma alteração estrutural, que nos faz encarar o futuro de uma forma positiva.”

De seguida procedeu-se à apresentação do **Plano Estratégico da Inovação e Competitividade 2030 para o sector AEC** pelo Vice-Presidente da PTPC, em representação da Mota-Engil, **Eng.º Luís Gomes** e pelos **Dr. Miguel Taborda** e **Dr. Alexandre Andrade** da Deloitte, da qual se destacam as 6 linhas de orientação estratégicas para o sector de Construção:

- Fomentar a I&D, a inovação e a capacitação tecnológica
- Fomentar as práticas de transferência de tecnologia no sector
- Potenciar a reforma do ensino e da formação profissional no setor
- Alavancar o posicionamento competitivo das empresas nacionais a nível global
- Diversificar as fontes de financiamento dos players do setor
- Contribuir de forma significativa para fortalecer a coesão territorial e a sustentabilidade demográfica

O **Eng.º Luís Gomes** enfatizou “A importância do sector AEC na economia nacional é refletida, entre outros, nos números do seu contributo para a riqueza e para o emprego. Mas este plano estratégico para o sector AEC tem a ambição de não ser sectorial. E por isso foi pensado, nas múltiplas reuniões de trabalho ocorridas, a partir da sociedade e para a sociedade. Teve particular importância o trabalho desenvolvido no contributo da PTPC para o Plano Nacional de Investimentos 2030 desenvolvido em articulação com o Plano Nacional de Políticas de Desenvolvimento do Território aprovado pelo Governo tendo esse contributo sido apresentado num evento da PTPC realizado em jul2018, diria que brilhantemente, pelo colega Eng.º Alexandre Portugal.”

A finalizar a sessão, a Mesa Redonda e o Debate “Estratégia de Inovação e Competitividade 2030 para o Sector AEC” contou com um painel de ilustres convidados: **Eng. António Laranjo**, Presidente das Infraestruturas de Portugal, **Eng. Carlos Pina**, Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC); **Professor Paulo Ferrão**, Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia - (FCT); **Eng.º Ricardo Gomes**, CEO Vice-Presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI); e a **Eng.ª Rita Moura**, Presidente da PTPC/Cluster AEC em representação da Teixeira Duarte.

Segundo o **Eng. António Laranjo**, Presidente das Infraestruturas de Portugal, “A IP tem mais de 630 milhões de euros para investimentos na ferrovia no Horizonte 2030. Somos um agente que coloca no mercado um conjunto de investimentos ao qual as empresas do Cluster AEC deverão dar resposta. Preocupa-nos se as empresas terão capacidade para dar resposta a estes investimentos, com mão de obra mais qualificada e com processos mais tecnológicos que requeiram menos mão de obra.”

“A concentração da população nas grandes cidades, a sustentabilidade ambiental, a economia circular a resiliência das infraestruturas, as novas formas de mobilidade, os carregamentos dos veículos por

indução ou de forma magnética, a comunicação e a conectividade entre os veículos e os ciber desafios que tudo isto representa estão presentes na estratégia de inovação da IP e na suas direções que, para o efeito, desenvolveram um plano com a identificação de 59 desafios tecnológicos ao mundo científico e tecnológico, que em breve serão apresentados ao público.”

Já o **Eng. Carlos Pina**, Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), “Ainda não estamos a sofrer o que eu penso que iremos sofrer com falta de mão de obra. Ainda não recuperamos do impacto que a crise teve na escolha dos cursos de Eng. Civil nas universidades. Hoje em dia já há mais atratividade para a profissão, mas ainda estamos longe do número de candidaturas do período pré-crise. Da nossa parte promovemos visitas públicas e estágios de verão, para aumentar a atratividade do setor para os jovens quer a nível nacional quer a nível internacional. Acho que a CPCI, e a PTPC/Cluster AEC deviam desenvolver com as empresas, ações de promoção do setor junto dos mais novos.”

Numa outra visão, **Professor Paulo Ferrão**, Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia - (FCT), acrescenta “Uma das revoluções vai ser a descarbonização da economia, falamos de edifícios zero carbono e a outra a digitalização. Estão as duas interligadas através do BIM e da internet of things. Isto ou as nossas empresas fazem ou perdem. Para tal necessitam de talento e de escala, ora a escala só se consegue obter a nível internacional. Em relação ao talento obtêm-se promovendo a ligação entre as empresas e as universidades, com a criação de Laboratórios Colaborativos abordando temas como a Economia Circular, a descarbonização, etc. Nesta próxima ronda de investimentos daremos 100.000 € a fundo perdido para Laboratórios Colaborativos. Por exemplo a ligação do BIM à eficiência energética dá-nos poupanças extraordinárias já aplicadas. Podem contar com a FCT para ajudar na ligação entre empresas e universidades”.

Para o **Eng.º Ricardo Gomes**, CEO Vice-Presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), “É o imobiliário que está a mover com a construção hoje em dia, com uma grande componente de investimento exterior que se deve a ver com a nossa atratividade local devido a questões fiscais, destino seguro e baixo custo de vida. Se a atratividade local se mantiver iremos continuar a usufruir do investimento. A meu ver não temos enquadramento legislativo preparado para a digitalização e para a introdução de processos de digitalização. A regulamentação tem de mudar, porque senão quando chegar a hora não estaremos preparados para esta nova vaga. Temos de seleccionar as empresas pelo mérito e não pelo preço, pois só assim se renunera as empresas pelo investimento em desenvolvimento tecnológico”.

No encerramento da sessão o **Secretário de Estado das Infraestruturas, Dr. Guilherme D’Oliveira Martins**, afirmou “O Plano Estratégico transporta-nos para a tecnologia num setor com grande procura na inovação, ferramentas e métodos para o qual a digitalização é um desafio. Não se trata só de melhorar processos, trata-se de antecipar necessidades, superar expectativas e é aí que se faz a diferenciação das empresas. Esta diferenciação será pela oferta de variedades nos processos possíveis. A internacionalização tem sido uma aposta ganha pelas nossas empresas. A inovação é um dos pilares da economia portuguesa. O governo continua a apostar na inovação como motor da competitividade. Enalteço os contributos da PTPC que irão ajudar indubitavelmente na melhoria da competitividade do setor. O desafio é estimular a inovação e mitigar os seus riscos e inconvenientes devendo de ser

enfrentados em grupo para uma dimensão de escala. Para estes desafios contamos convosco, empresas”.

Sobre a Plataforma:

A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC) é uma associação sem fins lucrativos, de abrangência nacional e reúne como sócios os principais parceiros do setor da construção em Portugal - Grandes Empresas, PME's, Entidades do SCTN, Organismos Públicos, Projetistas e Consultores, Donos de Obra, Associações e Ordens Profissionais.

Tem como objetivos promover a competitividade da fileira da construção portuguesa (empresas da construção, projetistas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional) pela via tecnológica, garantindo a melhoria da competitividade global do sector, em contexto de internacionalização, assim como o seu crescimento e construção sustentável.

A PTPC, no âmbito da sua atividade:

- É a entidade gestora do Cluster de competitividade "Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção”;
- É membro do Steering Committee da European European Construction Technology Platform (ECTP)
- Pertence à rede das National Technology Platforms (NTP's)
- Participa nos vários Grupos e Comités no âmbito da ECTP:
 - Advisory Group da ECTP
 - Active Ageing & Design (AA&D)
 - Energy Efficient Buildings (E2B)
 - Heritage & Regeneration (H&R)
 - Infrastructure & Mobility (I&M)
 - Materials & Sustainability (M&S)
- Coordena/participa em projetos financiados pela EU

A Plataforma é um agente ativo de promoção da inovação e competitividade do sector da construção, reconhecido no País e no estrangeiro. <https://www.ptpc.pt/index.php/pt/>

Para mais informações:

Sofia Raimundo: s.raimundo@cidot.estudiodecomunicacao.pt

Telf: 213 902 149 | 91 955 39 63